

# ALFABETIZAÇÃO E A AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

Sônia Maria Rezende<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência abre possibilidades de ação para a ampliação dos processos de alfabetização no ambiente escolar. Seu objetivo é orientar o fazer pedagógico para uma alfabetização eficaz, que contribua para o gosto pela leitura, o prazer pelo conhecimento através das palavras.

**PALAVRAS-CHAVE:** alfabetização, escola, leitura

***ABSTRACT:** This report of experience opens possibilities of action for the expansion of the processes of literacy in the school environment. Its goal is to guide the teaching literacy to an effective, contributing to the taste for reading, the bill through the pleasure of words.*

***KEYWORDS:** literacy, school, reading*

## A. Introdução

Como alfabetizadora, minhas preocupações com o ato de ensinar foram sempre uma constante durante o fazer pedagógico. Levando em consideração que o aluno é um ser humano, e não uma máquina de aprender, sempre procurei adentrar no universo em que estavam inseridos para alcançar o sucesso nesta tarefa tão sinuosa e cheia de curvas.

Através desta perspectiva, pude entender que a alfabetização é, sem dúvida, uma questão amplamente discutida entre profissionais e teóricos que se preocupam com a Educação; e entre tantos que se aventuraram por este caminho, não há dúvidas de que o nome Emília Ferreiro aparece como um marco, uma referência para a arte de ensinar.

---

<sup>1</sup> Professora Alfabetizadora e Diretora de Escola.

Ela descobriu o que poderíamos chamar de a “psicogênese da língua escrita” e deslocou a questão de “como se ensina” para “o que se aprende”. O processo de alfabetização, segundo ela, nada tem de mecânico, do ponto de vista da criança que aprende.

Sendo assim, sempre procurei trazer para a sala de aula algo que trouxesse um significado social para o aluno, da forma mais contextualizada possível. No ano de 2004, sendo convidada para fazer parte da equipe escolar no cargo de Auxiliar de Direção, vi a possibilidade ampliar minhas ações de sala de aula e elaborar um projeto de alfabetização amplo, que abarcasse todo o universo escolar no âmbito da alfabetização.

A criança constrói seu sistema de interpretação, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita. Essa mudança conceitual sobre a alfabetização acaba levando a mudanças profundas na própria estrutura escolar.

O objetivo de minha proposta foi atuar junto aos professores alfabetizadores propondo um modo de pensar a alfabetização de sucesso no âmbito escolar. Criar também condições necessárias para que o ato de alfabetizar seja agradável para todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, pensando em uma gestão para o sucesso do ato de alfabetizar para a vida, aqui está uma proposta que, se mostrando eficaz em uma sala de aula, transcendeu os limites de suas portas para a comunidade escolar de uma forma geral.

### **O conceito de alfabetização segundo as idéias de Emilia Ferreiro**

Seguindo uma linha de pensamento (sócio)-construtivista, podemos dizer que é incontestável o valor das contribuições de Emilia Ferreiro para o pensar sobre a alfabetização. Os conceitos apresentados a seguir seguem sua linha de pensamento, especificamente em Ferreiro (1993;1995).

Segundo a autora, “as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido(...) São os adultos que têm dificultado o processo imaginando seqüências idealizadas de progressão cumulativa, estimulando modos idealizados de fala que estariam ligados à escrita e construindo definições de ‘fácil’ e ‘difícil’, que nunca levaram em conta o ator principal da aprendizagem: a criança.(...) isso tornou o processo mais difícil do que deveria ser, produziu fracassos escolares desnecessários, estigmatizou uma grande parte da população e transformou a experiência literalmente traumática para muitas crianças. ”<sup>2</sup>

Assim, mitos são criados dificultando o processo. O mito de que cada letra representa um som, por exemplo. Tente-se a corrigir a pronúncia, com a pretensão de homogeneizá-la. Isso é preconceito lingüístico, uma vez que “...é um dos mecanismos de discriminação, no interior da escola, com maiores conseqüências para a criança.”<sup>3</sup> Isso se dá, porque desvalorizando a variação lingüística usada pela criança, estamos desvalorizando o grupo social a que ela pertence.

A alfabetização, então, é um processo no qual se adquire um repertório de procedimentos e a habilidade de selecionar o procedimento adequado quando se confronta com distintos tipos de textos.

Os textos possuem uma ampla variedade de propósitos. Diferentes propósitos originam diferentes tipos de texto que requerem, por sua vez, diferentes modos de compreensão. A compreensão da natureza da escrita, de suas funções sociais e usos é indispensável ao processo de alfabetização.

A alfabetização significa pensamento e ação baseados no texto. É uma poderosa ferramenta para avaliar o que acontece no mundo, os acontecimentos e a importância do mundo íntimo dos valores, sentimentos e intenções.

---

<sup>2</sup> Ferreiro, *Com todas as letras*, p.25

<sup>3</sup> idem, p.26

Nesse sentido, estar plenamente alfabetizado é estar em condições de poder abordar convenientemente diferentes textos a fim de ter acesso à ação, sentimento ou opinião neles propostos no contexto de um campo social determinado.

Quando as crianças crescem em uma cultura alfabetizada, as apresentações de como funciona a linguagem e seus propósitos vão se construindo e modificando progressivamente a medida que experimentam fatos alfabetizadores.

A criança, segundo se sabe, aprende de uma forma mais eficaz se conta com oportunidades de participar de atividades conjuntas de alfabetização com membros mais maduros da cultura alfabetizada.

A alfabetização vai além do saber ler e escrever, mas também no saber apreciar um bom texto, distingui-lo. Implica na comunicação com os outros e também consigo mesmo, tanto na comunicação oral quanto na escrita.

Na língua oral, por exemplo, não se aprende um fonema nem uma sílaba e nem uma palavra por vez. “As palavras são aprendidas, são desaprendidas, são definidas e são redefinidas continuamente. Não há um processo cumulativo simples, unidade por unidade, mas organização, desestruturação e reestruturação contínua.”<sup>4</sup>

Já com relação à escrita, segundo Cagliari, esta “...é algo com o qual nós, adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê e não escreve, de como a criança encara essas atividades, de como de fato funciona esse mundo caótico e complexo, que nos parece tão familiar e de uso fácil”<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> idem, p.31

<sup>5</sup> Cagliari, *Alfabetização e lingüística*, p.96

A escrita não é um produto da escola, mas sim um objeto de cultura, resultado de um esforço coletivo da humanidade. Cabe à escola, portanto, através das ações pedagógicas de seus docentes, transmiti-la de modo global para seus alunos.

Assim, as crianças procuram sistematizar gradualmente o que aprendem, põem à prova a organização conseguida através de atos efetivos de utilização do conhecimento adquirido, e reestruturam quando descobrem que a organização anterior é incompatível com os dados da experiência.

Isso não quer dizer que o professor deva ficar inerte diante do processo, tampouco que o processo seja natural e espontâneo. É um continuum em que o professor deve estar ativo, instigando, agindo como facilitador de acesso ao conhecimento, à escrita.

A alfabetização deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada na escola.

Assim, deve haver o esforço para que o aluno desempenhe satisfatoriamente atividades lingüísticas, papéis enunciativos com competência. É a multiplicidade e qualidade de situações que capacita o indivíduo como escritor, leitor, falante e ouvinte; objetivos máximos do ato de alfabetizar.

### **Estratégias e ações a serem consideradas durante o processo**

Para que o objetivo aqui proposto fosse atingido, foi necessário estabelecer estratégias pedagógicas que resultassem no sucesso das etapas da aprendizagem. Dentre as muitas estratégias

utilizadas em sala de aula, destacam-se abaixo algumas pequenas ações que obtiveram maior sucesso e proveito durante o processo:

### *i. Ambiente em sala*

A sala de aula deve ser preparada para que haja condições de instigar a leitura e a produção oral e escrita.

As mesas devem estar agrupadas, para que os alunos possam trabalhar em conjunto. Devem estar expostos o alfabeto, com letras de formas variadas e legíveis, algarismos, a lista de nomes dos alunos, um “banco de palavras”, um calendário gigante e a rotina diária na lousa. Uma caixa contendo gibis, passatempos, pequenos livretos e jogos deve estar em um ponto estratégico da sala.

Devem estar à disposição textos diversos, livros, revistas e jornais. O professor deve selecionar textos relevantes que aparecem com maior frequência na realidade social e escolar dos alunos. Abaixo encontra-se uma seleção de textos feita por Ana Maria Kaufman e Maria Elena Rodrigues<sup>6</sup>:

Textos literários	Conto, Novela, Obra teatral, Poema
Textos jornalísticos	Notícia, Editorial, Reportagem, Entrevista
Textos de informação científica	Nota de enciclopédia, Biografia, Relato
Textos instrutivos	Receita, Instruções
Textos epistolares	Cartas
Textos humorísticos	Piadas, Histórias em quadrinhos
Textos publicitários	Aviso, Folheto, Cartaz

<sup>6</sup> Kaufman&Rodrigues, *Escola e produção de textos*, p. 35

*ii. Ações da prática Educativa (adaptadas de acordo com o estilo de cada docente):*

*Leitura (polarização da leitura como fonte de prazer e entretenimento)*

- Leitura em voz alta;
- Leitura Individual Silenciosa;
- Leitura em grupo;
- Dramatização;
- Leitura de imagens iconográficas e simbólicas;
- Rodas de Leitura;
- Levantar hipóteses sobre o texto a ser lido;
- Incentivar a leitura no ambiente familiar.

*Escrita*

- Estabelecer modelos de escrita que sejam coerentes com a realidade sócio-econômica dos alunos;
- Auxiliar a criança a entender a escrita como um instrumento de comunicação em diversos contextos funcionais;
- Partir dos “erros” ortográficos para promover novas ações pedagógicas;
- Uso de desenhos para simbolizar a escrita;
- Prática da Reescrita;
- Álbum de textos (notícias, fábulas, etc) em forma de mural;
- Produção de textos coletivos (professor como escriba);
- Lista com os nomes dos alunos;
- Ativar os conhecimentos prévios dos alunos.

---

*Oralidade/Fala*

- Incentivar a oralidade através da expressão de idéias e vivências pessoais do aluno baseando-se em sua vivência cotidiana sócio-familiar;
- Estimular o debate e o diálogo;
- Estimular a prática de contar histórias;
- Músicas.

*iii. Ações junto à comunidade escolar global*

→ Professores

Através dos HTPCs, com o auxílio da coordenação, passar a fundamentação teórica sobre os processos de alfabetização segundo Emilia Ferreiro e, após sugerir a leitura de textos sobre o tema, promover discussões a propósito dos métodos e procedimentos de aplicação dessa teoria em sala de aula.

→ Alunos

Facilitar cada vez mais o acesso ao mundo letrado, através do empréstimo de livros do acervo da escola, incentivar a troca de livros entre eles, e ampliando a utilização da sala de Informática com acesso à Internet.

→ Comunidade



Incentivar a prática da leitura além dos murais escolares, convidando a comunidade para grupos de leitura, apresentações dramatizadas dos alunos e acesso aos jornais diários na escola; além do uso do laboratório de informática com acesso à Internet.

## **Conclusão**

O que se pretendeu, com a implementação desta proposta na uma forma mais ampla na escola, foi orientar o fazer pedagógico para uma alfabetização eficaz, que contribuísse para o gosto pela leitura, o prazer pelo conhecimento através das palavras.

Durante o ano de 2004, tivemos a oportunidade de discutir alguns pontos teóricos a propósito da alfabetização, juntamente com os docentes e a equipe administrativa de nossa escola. Os resultados foram positivos, uma vez que os professores puderam expressar suas dificuldades, seus anseios, suas decepções, ao mesmo tempo que passavam aos colegas experiências de sucesso.

As idéias aqui expostas foram discutidas largamente, e nossas próximas ações estarão concentradas na discussão de procedimentos pedagógicos necessários para a implementação das bases teóricas sócio-construtivistas.

Com a concepção de que a alfabetização vai além do saber ler e escrever, mas também no saber apreciar um bom texto, persegue-se o objetivo de elaborar uma prática eficaz e humana para o desenvolvimento da cidadania.

## **Bibliografia**

**CAGLIARI**, Luiz Carlos. *Alfabetização & lingüística*. São Paulo: Scipione, 1995.

**FERREIRO, EMILIA**. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 1993

**KAUFFMAN**, Ana Maria e **RODRIGUES**, Maria Elena. *Escola e produção de textos*. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

**MAGALHÃES**, Lucinha. *A produção de materiais didáticos em alfabetização*. São Paulo: Projeto Escola da Vila, 1995.